

SEVERINO SOMBRA – O HOMEM NO ESPELHO-A Legião Cearense do Trabalho (movimento que forneceu a base do Integralismo)

*Emília Carnevali da Silva

A pertinência de revisitar os anos trinta, do século passado, sendo que muitos já o fizeram, se faz necessário hoje, pela similitude com a contemporaneidade. O século XXI, inicia-se com alguns questionamentos, que nos remetem a pensar a possibilidade de aproximação de muitas dessas indagações como pertinentes aos dois períodos da historiografia brasileira. Deparamo-nos com soluções sugeridas, ao período atual, que nos permitem “revolvendo as cinzas da historia”, pensar as mesmas apontadas, dando a impressão, que já vimos este filme. Portanto, ao remexer no passado, deixando que o cipoal das nossas memórias nos conduza as mesmas encruzilhadas, agora se faz necessário.

Nos propomos a buscar entender o pensamento desse novo cidadão que emerge do anonimato como sujeito coletivo, aos quais chamaram-no de massas urbanas, proletário ou povo¹, com o fim de trazer para o debate, personagens que ali, naquele momento, tomaram decisões, preocupados em fazer desse nosso país, uma nação que realmente fosse “a mãe de todos”.

Assim sendo, trazemos para a discussão, um de seus personagens marcantes daquela época; o general Severino Sombra, idealizador de um movimento legionário no Estado do Ceará, e que se alastrou por toda a Região Nordeste, e este ao perceber a necessidade de fazer que o seu movimento legionário se estenda ao restante do país, mudou o nome da legião para Legião Brasileira do Trabalho. Embora, a historiografia não lhe tenha dado a relevância necessária, uma vez que quase todos os caminhos, que percorreu, possibilitaram a ele, pensar e buscar, soluções momentâneas ou não, aos problemas aflitivos, que rondavam principalmente, os trabalhadores brasileiros. Este artigo tem a pretensão de entender os caminhos e as estratégias utilizadas por ele, para conseguir

dar vazão ao seu projeto social-político, com o qual este imaginava superar as contradições da modernidade, procurando o entendimento, das suas idéias, as quais alguns chamaram de utópicas, que o direcionaram na reorganização da sociedade, para que mais harmônica e coesa, encontrasse meios de combater o liberalismo² e o comunismo.

Com a Revolução³ de outubro, surge um novo Estado, preocupado em dar resposta a crise iniciada com a queda da bolsa. Esse Estado, vai implantar então, uma política econômica de incremento à industrialização e uma, de cunho social corporativo. Essa mudança encabeçada pela reorientação dos modelos econômicos, que antes tinham referência a agro-exportação, passou a assumir um outro modelo: o modelo industrial, na tentativa de conter a emancipação e politização dos operários, já que na Primeira República, a questão operária era vista como “assunto de polícia”, porém, naquele momento, passa a ser “problema social”. Até porque, estes trabalhadores eram continuamente bombardeados por “novas idéias”, tanto dos anarquistas, como dos militantes do PCB, e que assim, passaram a questionar a situação nacional.

Outros setores da sociedade também, sentiam-se insatisfeitos com os caminhos indicados pela mudança na reorganização da política-econômica, e, tentaram articular movimentos que procuravam responder aos diferentes questionamentos. Neste contexto, surge no Ceará um movimento legionário, liderado por um jovem tenente, Severino Sombra de Albuquerque: a Legião Cearense do Trabalho. Fundada em Fortaleza, em 1931, e tendo como co-fundadores o tenente Jeovah Motta e o padre Hélder Câmara. A Legião foi um movimento de natureza corporativa, integralista e católica, de organização e mobilização dos trabalhadores. Antecedeu a Ação Integralista Brasileira. Desenvolveu um trabalho de cooptação pelo seu idealizador de diversas lideranças e contou com a adesão de associações, passando a representar em menos de um mês, os interesses de 71 delas e de cerca de 20 mil trabalhadores assalariados e autônomos. Por ter feito uso de uniforme como fosse uma “farda”, pelos legionários; por ter feito uso de uma bandeira que era desfraldada nos desfiles pelas ruas de Fortaleza; por uso de resposta “pronto” ao chefe,

quando era feita chamada nas reuniões, a Legião Cearense do Trabalho foi confundida por alguns intelectuais como Fascista.

Para difundir suas idéias, Severino Sombra publica o jornal “*O legionário*”, veículo de suas críticas ao sistema político, conclamando as classes sociais a cooperarem entre si para que pudessem recuperar os ideais humanistas. Assim como, elaborou as diretrizes do seu movimento, em uma cartilha “*O Ideal Legionário*”, relatando que em períodos da história (equilibrados ou desequilibrados), teve na preservação da espiritualidade e da religiosidade o parâmetro.

A Igreja católica, mantinha interesse na preservação no modelo tradicional de sociedade, apresentando feroz crítica ao modernismo, que era visto por ela como fonte de todo o mal que afligia a humanidade. Esta preocupação surge com a bula papal *RERUM NOVARUM* de Leão XIII⁴, e recebe reforço da encíclica *QUADRAGÉSIMO ANNO*, de Pio X.

O materialismo histórico, outra preocupação da igreja católica, representando “a morte de Deus”, trazia no seu entendimento, a abolição da religião. A Igreja então, organizou um apostolado leigo, para que dentro das comunidades, pudesse reconduzir a sociedade para o seu seio.

Severino, comungava com esse pensamento e buscou, em parceria com a elite católica, reunir os trabalhadores dos mais diferentes setores, dando a eles: organização, estudos, diretrizes, e os encaminhavam aos braços da Santa Madre Igreja, de onde se afastaram quando iniciaram o caminho da vida trabalhista.

O jovem tenente, havia recebido todo o embasamento político e católico dentro do centro D. Vital, quando cursou a Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro, onde as idéias dos seus fundadores Jackson de Figueiredo⁵ e Tristão de Atayde, seguidores de D. Sebastião Leme, Arcebispo de Olinda, são difundidas, na perspectiva de criar na intelectualidade brasileira, um sentido cristão e político, que viabilizasse “endireitar

o Brasil”⁶. Severino Sombra, fala em 1984, na cidade de Vassouras – Rio de Janeiro, em entrevista a Rogério Sebastião da Ponte⁷:

“Com o impulso que me foi dado com o pensamento jacksoniano, que era de uma reação contra o liberalismo, tanto assim que em 30 tomei aquela posição e não aderi à revolução, por uma questão de princípios(...)E o movimento era conduzido por uma Aliança Liberal de Getúlio Vargas”.

O movimento legionário, criado por ele, mostrava o valor da doutrina católica aos trabalhadores, propondo a eles o papel de vanguarda de uma nova ordem. Os trabalhadores atenderam ao chamamento de Severino Sombra, porque não possuíam, até aquele momento uma verdadeira consciência de sua condição e potencialidades históricas. Inexistindo, uma “consciência para si” na ação ingênua daqueles que seguiram o canto da sereia legionária, já que a economia capitalista do Ceará, não permitia uma apreensão efetiva da realidade, falseada pela ideologia do capital.⁸ O discurso ideológico da legião, assim como a recorrência ao uso das imagens, possibilitou ao Severino provocar em seus legionários a crença de seus conhecimentos do social e do político. Portanto, podiam acreditar que através da legião, poderiam alcançar o que este prometia.

“a grande maioria do povo empolgou-se pela Revolução de 30, é inegável. Havia realmente um cansaço daquela politicagem, daquelas oligarquias, daquele artificialismo e daquela falta de escrúpulos. Havia realmente aquela vontade, cada um movido por uma ideologia, (...) todas as correntes desaguaram neste grande estuário de uma empolgação., um sentimento enorme de revolução

*que dominou o Brasil. É pena que verificou-se isto: falava-se em “ideal revolucionário”, mas quando procurava definir que ideal revolucionário era esse, ninguém sabia definir.(...)eu sentia que estava faltando à revolução alguma idéia, alguma doutrina dentro do quadro social e político do mundo”.*⁹

O *Ideal Legionário*, define a LCT como organização com finalidade econômica, política e social, objetivando um reformismo para o Brasil; pretendia assim: ampliar o corporativismo (atingindo uma legislação social que abolisse o partidarismo), colocando em seu lugar a representação de classes, que em consonância com um Estado forte e centralizado, controlasse a economia e a política, fazendo surgir um novo país, sem conflitos sociais e hierarquizado dentro da ordem e do progresso. Propunha um contrato coletivo, fixação e cumprimento do salário vital, de 8 horas de trabalho diário, do repouso dominical, do limite de trabalho para menores e mulheres, da co-gestão (com a participação dos operários nos lucros da empresa). A LCT prometia educar os trabalhadores, permitindo a estes a conscientização dos direitos e deveres, materiais e morais, e que tomassem conhecimento das questões econômicas e uma vez preparados, poderiam ascender à pequenas propriedades, através de cooperativas.

Diante da expansão do movimento legionário no Ceará, Sombra decide ampliá-lo para todo o Brasil, e convida Alceu de Amoroso Lima para isto. Este recusa seu convite por estar dirigindo o Centro D. Vital, e sugere a ele o nome de um jornalista paulista: Plínio Salgado. Que escrevia no jornal “*A Razão*” em São Paulo. Plínio aceita levar ao Sul do país a Legião Trabalhista Brasileira. Pediu um prazo para isto, alegando a necessidade de criar uma base. Mas, o que ocorreu, foi que ele ao criar o Núcleo de Estudos Políticos, junto com outros intelectuais da direita (a maioria estudantes de direito do Largo São Francisco), articulava já, a fundação de um movimento autoritário em nível nacional; a Ação Integralista Brasileira. Sombra, que já estava desconfiado da lentidão de Plínio, convocou

uma reunião em São Paulo, em julho de 1932, porém com o estouro da Revolução Constitucionalista, o encontro não se efetivou. No mesmo ano Sombra foi preso, acusado de ter tentado articular forças nordestinas para auxiliar São Paulo, contra o governo de Vargas. Foi mandado para Portugal, onde permaneceu por um ano, no exílio. Lá ficou sabendo da fundação da Ação Integralista e da filiação do seu movimento legionário. Ao voltar para o Brasil, aceitou participar do integralismo, porém ao perceber que Plínio havia dado uma roupagem mais urbana e de classe média ao movimento, ao contrário de sua idéia proletária e sindical, e após acusar Plínio Salgado de ter plagiado suas obras, e portanto não reconhecia a liderança do chefe da AIB. Retirou-se do integralismo. Sua dissidência foi vista por seus pares como uma traição.

Por todas essas circunstâncias, a LCT representou um momento importante da história dos movimentos de massa no Brasil. Seu projeto social se colocou como uma alternativa de terceira via ao liberalismo e ao comunismo, com isso a Legião desempenhou um papel de contra ponto no meio operário cearense, em resposta ao projeto da esquerda, divulgado pela imprensa libertária. Podemos afirmar que foi um movimento pioneiro na experiência política dos trabalhadores do Ceará.

*Graduada em Ciências Sociais pelo Centro Universitário “Fundação Santo André”- Pós-graduada em “Historia Sociedade e Cultura” pela Pontifícia Universidade Católica - SP- Mestranda em Historia Social pela mesma universidade.

¹ CORDEIRO J, R. Barroso- *A Legião Cearense do Trabalho- in Uma nova Historia do Ceara-(org.) Simone de Souza- Edições Demócrito Rocha-2004-p 318*

² O período entre os séculos XVI e XVIII caracterizou-se pela grande transição que redundou na superação do Antigo Regime e na ascensão do capitalismo. Com o capitalismo emergiram novas formas de pensamento que se constituíram em bases importantes de sua sustentação, possibilitando o surgimento das ciências empíricas, a laicalização da cultura e a autonomia das artes. O liberalismo, parte constitutiva importante desse movimento de renovação, por volta de 1800, passou a estar associado a idéia de livre mercado e de *laissez faire*. Embora desde o início estivesse associado a idéia de progresso, o liberalismo desencadeou a fome entre os mais pobres.

³ Na historiografia brasileira contemporânea, destacam duas interpretações significativas e que praticamente a totalidade dos trabalhos historiográficos fazem referencia- Boris Fausto : **A REVOLUÇÃO DE 1930-** e Edgard De Decca : **O SILENCIO DOS VENCIDOS**. O primeiro enfatiza muito mais os conflitos nos setores sociais (burguesia industrial, burguesia cafeeira, oposições regionais, classe média e tenentes), na formação do “Estado de compromisso”. Enquanto o segundo analisará as ações dos socialistas, comunistas e anarquistas, do BOC até o “controle estatal” nas ações sindicais.

⁴ Esta encíclica trata especificamente da questão operária. Um dos grandes marcos da doutrina social da Igreja, ela reforça o direito a propriedade e a harmonia entre as classes sociais. Condena a solução socialista que instiga nos pobres o ódio aos que possuem. CAMACHO, Ildelfonso- **DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA-** Edições Loyola- Petrópolis- RJ 1954 - p 33

⁵ Jackson de Figueiredo (1891-1928)- Foi jornalista, professor, advogado-Fundou o centro D. Vital em 1921, com a proposta de divulgar a doutrina católica aos intelectuais. Combateu o liberalismo, o comunismo e colaborou com o governo de Artur Bernardes na repressão do movimento tenentista. Logo após a Primeira Guerra

Mundial,houve uma mudança global do catolicismo no Brasil.”Buscou-se a recatolização do país.D. Leme, arcebispo de Olinda , em sua carta pastoral de 1916, traçou um programa teológico-político , com a finalidade de analisar o Brasil e identificar o “mal”que o afligia.A partir dos anos 20 uma fileira de intelectuais católicos se organizam em prol da igreja e das idéias católicas. É sugerido o nome de Jackson para um movimento de reação espiritual nacional(é fundado o centro D. Vital)...O paladino articulou uma ideologia tão negativa ao buscar sua inspiração no cristianismo fascista da Action Française,em consonância com o governo brasileiro em favor da ordem.- CAMPOS,Marcelo Rocha- **INTEGRALISMO E CATOLICISMO: Proximidades Doutrinarias e divergências Políticas**- Dissertação de mestrado – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JULIO DE MESQUITA FILHO”-Franca-2002.

⁶ As idéias de Alberto Torres e seus seguidores Oliveira Vianna, Juarez Távora, Silvio Romeiro, e outros.

⁷ Entrevista encontrada em fitas K7 – e transcritas ,a disposição para consulta ,no Centro de Documentação CEDIK- PUC-SP

⁸ CORDEIRO J.Raimundo Barroso-**A LEGIÃO CEARENSE DO TRABALHO:Política e Imaginário no Integralismo Cearense**- Dissertação de mestrado, apresentada ao Departamento de Ciências Sociais e Filosofia da Universidade Federal do Ceará- Fortaleza 1992-p124

⁹ opus cit